

AS CRIAÇÕES CARNAVALESCAS DE SOPHIA JOBIM

The carnival creations of Sophia Jobim

Oliveira, Madson; Pós-Doutor em Artes Visuais; Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ; madsonluis@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta e analisa duas criações carnavalescas de Sophia Jobim para o jornal Diário Carioca, nos anos de 1934 e 1935, como parte da atuação profissional desta pesquisadora de indumentária. Dentre tantas contribuições de Sophia para este periódico carioca, os dois exemplos selecionados para esta explanação se prestam a entender como se dava o processo de pesquisa e criação de modelos femininos publicados a fim de sugerir sua confecção.
Palavras-chaves: Indumentária; Carnaval; Sophia Jobim.

Abstract: This article presents and analyzes two carnival creations of Sophia Jobim to the newspaper Diário Carioca, in the years 1934 and 1935 as part of the professional performance of this dress researcher. Among many Sophia contributions to this carioca newspaper, the two examples selected for this explanation lend themselves to understand how was the research process and the creation of female models published to suggest its making.

Keywords: Clothing; Carnival; Sophia Jobim.

Introdução

As pesquisas relacionadas ao design de moda tem, cada vez mais, destinado espaço para discussões frutíferas em torno da área do vestuário. Sophia Jobim era especialista em estudos do vestuário. Ela escrevia para uma coluna jornalística dicas de moda e costume periodicamente, contribuindo para a divulgação e difusão da moda, na primeira metade do século XX.

Identificamos a maneira singular como ela assinava a coluna Elegâncias, no Diário Carioca – Madame Carvalho. No caso deste artigo, apresentamos parte da atuação profissional de Sophia Jobim como correspondente de uma coluna feminina de jornal, nos anos 1930.

Por conta das inúmeras atividades profissionais de Sophia, resolvemos destinar, neste texto, um espaço introdutório ao assunto principal, a fim de contextualizar sobre o período e a atuação desta pesquisadora – precursora dos estudos sobre indumentária, trajes e figurinos no Brasil. Além disso, apresentamos dados sobre o Diário Carioca para atingirmos o objetivo principal

desta comunicação: análise de duas criações carnavalescas femininas para os anos de 1934 e 1935, até então desconhecidas por nós.

Esperamos contribuir com as pesquisas relacionadas ao vestuário, à moda e outras formas de produção de trajes e figurinos, como neste caso, envolvendo a indumentária e o carnaval carioca. É importante salientar que o assunto tratado nesta comunicação faz parte de uma pesquisa que ainda se encontra em andamento sobre Sophia Jobim e o legado artístico e cultural deixado por ela, no que tange aos estudos sobre indumentária.

Contextualização sobre Sophia Jobim

Sophia Jobim nasceu Maria Sofia Pinheiro Machado Jobim (em 1904), mas desde cedo assinava seu nome com PH em vez de F, apesar de termos encontrado outras formas dela se autoneamar, ao longo de sua trajetória profissional. Assim, deixamos claro aqui que respeitamos a grafia Sophia (com PH), por conta desta predileção explicitada por ela nos documentos pesquisados até então.

Sophia foi professora de indumentária em algumas instituições, tendo na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro o lugar de maior reconhecimento, uma vez que naquela época, as aulas aconteciam na Universidade do Brasil (atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro). Antes disso, ela fundou uma escola profissional feminina – o Liceu Império – que funcionou do centro do Rio de Janeiro, entre os anos de 1932 e 1954, onde formava mulheres para trabalhos domésticos de corte e costura. Ainda ministrou aulas e palestras para o Teatro do Estudante do Brasil e o Conservatório Nacional de Teatro. No entanto, sua maior atuação foi junto à pesquisa e ao estudo de indumentária.

Após o casamento com Waldemar Magno de Carvalho, Sophia teve a oportunidade de conhecer vários países e localidades, onde tomou contato com trajes, livros, peças do vestuário e adereços que formaram uma invejável coleção especializada nos assuntos: indumentária, esoterismo, culinária, entre outros. Todo esse material foi doado ao Museu Histórico Nacional – MHN – após a morte da pesquisadora, em 1968.

Sophia experimentou trabalhar como figurinista, numa época em que a profissão ainda não era muito reconhecida e valorizada, apesar de ter revelado

em entrevistas que essa não era sua maior intenção. Talvez tenha sido como pesquisadora e colecionadora de indumentárias e antiguidades que ela mais tenha se dedicado. No entanto, ela também acabou fazendo o papel de jornalista de moda (ou algo parecido) ao publicar colunas sobre o assunto, em alguns periódicos. Mas, foi no Diário Carioca que localizamos uma maior frequência de publicações e, foi neste jornal, que recortamos o assunto principal deste texto, como veremos a seguir: dois modelos carnavalescos.

Correspondente/Jornalista: Diário Carioca

No mesmo ano de criação do Liceu Império (escola profissionalizante de corte e costura) – 1932 – Sophia Jobim começou a contribuir com uma coluna no jornal Diário Carioca, dedicada à comunicação com o público feminino, dando dicas e conselhos de moda.

O Diário Carioca foi fundado em 1928 e “era um jornal de elite e com poucos leitores, relativamente, mas de enorme influência”, além de abrigar jornalistas famosos, principalmente pelo “senso de humor e requinte estilístico” (COSTA, 2011). O jornal era publicado diariamente, excetuando-se às segundas-feiras, ou seja, de terça-feira a domingo.

Utilizando a Hemeroteca da Biblioteca Nacional, onde existem números diários desta publicação, localizamos a participação de Sophia Jobim, junto ao Jornal Diário Carioca, entre os anos de 1932 e 1935. É importante informar que o jornalista Danton Jobim, irmão de Sophia, “estava do DC desde 1932, atuando como redator-chefe” (COSTA, 2011), o que pode ter concorrido para que ela também passasse a colaborar com aquele periódico. Inclusive, foi em 1932, mesmo ano em que Danton Jobim assumiu a chefia da redação que Sophia Jobim passou a publicar no Diário Carioca. Primeiro, com pequenas notas femininas de moda, numa coluna intitulada “Elegâncias”, na qual assinava como “Mme. Carvalho” (Madame Carvalho), associando sua colaboração ao Liceu Império – a escola profissionalizante de corte costura, onde ela era a diretora. Depois, passou a intercalar as pequenas notas de moda com anúncios daquela escola profissionalizante.

A coluna e os anúncios eram sempre ilustrados com desenhos criados por Sophia, representando a moda do período. Os desenhos eram de

tamanhos variados, mas quase sempre apareciam na página em que se localizava uma célebre seção: Vida Mundana. A partir de 25 de setembro de 1932, quase que diariamente, até janeiro de 1933 as colunas e os anúncios se alternavam, quando não eram publicados simultaneamente na mesma edição, mas em páginas diferentes. Entre fevereiro e março de 1933, Sophia publicou somente os anúncios do Liceu Império, saltando sempre um dia entre as edições. Em maio do mesmo ano, passou a publicar sua coluna semanalmente – aos domingos – com desenhos de tamanhos maiores do que aqueles do início. Mas, notamos que a partir de 1934, essa periodicidade não foi cumprida, pois percebemos a ausência da coluna por uma, duas ou três semanas de um mesmo mês. Naquele ano, a coluna Elegâncias era publicada duas vezes por mês, ou numa única publicação mensal. Os desenhos dessa coluna tinham duas, três ou até quatro mulheres vestidas em roupas exclusivas. As criações vinham quase sempre acompanhadas de um texto sugestivo do material a ser confeccionado e indicando para qual ocasião usá-las.

De tantos desenhos publicados através de anúncios e colunas, Sophia Jobim contemplou duas propostas de modelos carnavalescos, nos quais podemos perceber como ela criava seus modelos, colocando neles o fruto de suas pesquisas. Em janeiro de 1934, Sophia apresentou quatro propostas carnavalescas, em modelos adaptados de “pijamas”: Cossaco, Gauchita, Teias do amor e Sâe azar (Figura 1).

Figura 1: Diário Carioca, ed.1685, de 28/01/1934, p. 21.
Fonte: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>



Em fevereiro de 1935, outra proposta carnavalesca indicava três modelos intitulados como: Rumba, Princesa das Czadas e Cossaco (Figura 2).

Figura 2: Diário Carioca, ed.2025, de 28/02/1935, p. 15.
Fonte: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>



Tendo como base as duas colunas com temática carnavalesca (Figura 1 e Figura 2), resolvemos recortar metodologicamente essas duas edições do Diário Carioca, para tratar aqui as criações de Sophia. Estudando o material em questão, percebemos que um modelo se repetiu nos dois exemplos: “Cossaco”. Assim, optamos por analisar os dois modelos desta forma especial de vestir, adaptados à folia carnavalesca.

Modelos carnavalescos: “Cossaco” de 1934 e 1935

Na Figura 3, destacamos das demais as duas criações carnavalescas de Sophia Jobim, nomeada de “Cossaco”, objeto de análise neste texto, a seguir.

Figura 3: Modelos “Cossaco”, de 1934 e 1935, respectivamente.
Fonte: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>



Para auxiliar na análise propriamente dita, apresentamos uma pesquisa sobre os costumes do povo cossaco para entendermos as criações de Sophia. Em material escrito à mão pela própria pesquisadora, localizado no Arquivo Histórico do MHN, identificamos anotações especificamente sobre a história, o costume (SMet125) e a indumentária (SMet87) dos cossacos, como vemos a seguir:

“Cossacos – grupo de origem eslava-mogólica ou turco-tártara que constituía uma verdadeira classe social na Ucrânia, no Turquistão e na Sibéria. Excelentes cavaleiros, eram comandados na Ucrânia por um hetmã e nas outras regiões por um otomã” (SMet125.1.31).

e

“Cossaco

Povo de origem Slava que formava no sul da Rússia, no Turquestão e na Sibéria as colônias militares ditas ‘stanitzas’ repartidas em grupos. Cada grupo era chefiado por um ‘ateman’. Os cossacos eram os melhores cavaleiros do exército russo, ao tempo do Império. Traje: largo e circular casaco bastante rodado com cartucheiras no peito. Calças amplas terminando em

grossas e altas botas de montaria. Chapéu alto de astrakan sem aba em forma de tarboush” (SMet87.116).

Pelo exposto acima – material de pesquisa da própria Sophia Jobim – podemos entender o caráter militar da indumentária dos cossacos e, a partir dessas observações, passamos à análise das criações Sophia Jobim, voltadas ao carnaval carioca.

Na Figura 1, Sophia optou por desenhar quatro mulheres (representadas na mesma posição) vestidas numa espécie de pijama para dar maior mobilidade aos foliões de rua, conforme descreve a própria criadora:

“Não me esqueci dos espíritos foliões de verdadeiros carnavalescos, os de cordão, que, não se contentando com a sumptuosidade dos grandes bailes, trazem para dentro delles a alma ‘fuzarca’ das ruas, estragando a festa deliciosamente.
Como eles querem movimentos livres, ofereço-lhes hoje quatro modelos de pyjamas” (DIÁRIO CARIOCA, ed. 1685, 28-01-1934, p. 21).

Na Figura 2, Sophia destinou as criações para os bailes carnavalescos, conforme: “Para o esplendor dos bailes carnavalescos da nossa linda capital, ofereço às nossas leitoras três modelos de minha criação” (DIÁRIO CARIOCA, ed. 2025, 28-02-1935, p. 15).

No cabeçalho de ambas as publicações, há uma referência ao Liceu Império, com o endereço de sua sede, à Rua Ramalho Ortigão, nº. 9. No primeiro caso, há a explicitação do nome da coluna – “Elegâncias” – e é assinada somente por “Mme. Carvalho, directora do Lyceu Império” (DIÁRIO CARIOCA, ed. 1685, 28-01-1934, p. 21). No segundo exemplo, já aparecia o nome da professora – Sophia Magno de Carvalho – como apostado de “Mme. Carvalho”, entre parênteses e constava seu cargo de “directora do Lyceu Império”, além do endereço de sua sede (DIÁRIO CARIOCA, ed. 2025, 28-02-1935, p. 15).

Parece evidente que Sophia, ao anunciar o Liceu Império junto à coluna Elegâncias, utilizava uma estratégia de marketing para divulgar sua escola,

num veículo de grande circulação, uma vez que aquela coluna atingia o grande público feminino, potencialmente frequentador de sua escola profissionalizante.

As duas contribuições de Sophia (Figura 1 e Figura 2) ocupam em torno de 30% da folha daquele periódico, sendo a primeira disposta no sentido horizontal, enquanto a segunda é apresentada verticalmente.

Na Figura 3, temos a oportunidade de descrever para analisar as criações “cossaco” de Sophia. O primeiro desenho (de 1934) apresenta a seguinte descrição: “Cossaco em velludo vermelho, com galões de strass, franjas encarnadas, águias de seda preta e cinturão de setim preto e polainas vermelhas de panno de couro” (DIÁRIO CARIOCA, ed. 1685, 28-01-1934, p. 21). O segundo desenho (de 1935) expõe o descritivo:

“3º. MODELO – (Cossaco) – Em velludo encarnado, guarnecido de fartas franjas de seda da mesma cor. A manga comprida deve ser em setim branco, bordado de azul, dourado e preto. Este mesmo bordado guarnece o decote. Polainas de pelica prateada – Sapatos de verniz preto. O ‘motivo’ da cabeça deve ser de velludo preto guarnecido de ‘aigrettes’ brancas, presas alamares dourados” (DIÁRIO CARIOCA, ed. 2025, 28-02-1935, p. 15).

De acordo com as pesquisas realizadas por Sophia (SMet125 e SMet87), nas quais ela descreveu a origem do povo cossaco e as características mais comuns presentes em suas vestimentas, notamos como ela adaptou aquele traje regional europeu às suas criações carnavalescas, exibidas na Figura 3. Sophia Jobim transportou alguns elementos para suas criações carnavalescas, mesmo considerando as diferenças climáticas, regionais e a função dos trajes – tanto na origem, quanto no carnaval carioca.

Na primeira criação, Sophia propôs uma espécie de pijama (blusa e calça bufante) para ajudar na movimentação dançante (já que era para ser usado em blocos de rua), onde respeitou algumas características da indumentária dos cossacos: o chapéu alto, sem abas e forrado de pele; galões e enfeites bordados; franjas decorativas e polainas (remetendo à montaria). Na segunda concepção, a expert sugeriu uma espécie de “vestido militar” com: ombros estruturados; gola com hordas de galões; franjas decorativas; chapéu

alto, forrado de pele (astracã) e penas (aigrettes), além da polaina em uma das pernas.

Algumas cores e formas se repetem nas duas criações carnavalescas “cossaco” de Sophia, mesmo havendo outras diferenças consideráveis. As semelhanças ficam por conta da cor vermelha dos trajes, do tecido em veludo, das franjas, das polainas e do formato dos chapéus. Mas, as silhuetas são bem diferentes: enquanto na primeira vemos um conjunto de calça e blusa; na segunda, o vestido (peça única) deixa as pernas à mostra remarcando uma considerável assimetria, por conta da polaina em uma das pernas.

As criações carnavalescas de Sophia Jobim apresentadas aqui são adaptações de trajes regionais europeus à realidade carioca, especialmente voltada para o carnaval. Aliás, o carnaval carioca, desde os primórdios do século XIX, sempre apresentou como características principais: a subversão, a inversão, o disfarce, a máscara – maneiras diversas de ressignificar códigos de outras indumentárias.

No caso específico dessas duas criações carnavalescas, Sophia abriu mão de seu apurado senso histórico (tão conhecido em seus escritos) em favor de suas leitoras, a fim de propor novidades impregnadas de cultura e história, assim como fez em outras ocasiões, quando criou figurinos para o teatro e o cinema, por exemplo. Nesse sentido, Sophia se apropriou do espírito carnavalesco para também subverter os códigos vestimentares tradicionais em propostas criativas, nas quais ainda reconhecemos elementos da cultura original.

Considerações Finais

Sophia Jobim foi, além de professora e pesquisadora, uma pioneira em estudos sobre Indumentárias diversas (regionais, simbólicas, cênicas, etc.). Em algumas ocasiões, ela utilizou sua expertise (como nesta comunicação) para propor criações de modelos femininos, a partir de pesquisas minuciosas. No caso específico deste texto, Sophia transpôs alguns elementos da indumentária dos cossacos, adaptando-os à folia carnavalesca, no Rio de Janeiro, em meados dos anos 1930.

Nessas criações carnavalescas analisadas, a simbologia do vermelho – muito comum ao traje militar –, materiais têxteis como o veludo e o astracã – também próprio daquele povo – foram transpostos para os modelos carnavalescos de Sophia, assim como o chapéu alto forrado de pele foi “importado” de estudos da indumentária regional da Ucrânia.

As criações de Sophia Jobim se prestaram a sugerir propostas em termos de modelos carnavalescos para leitoras ávidas por conselhos e novidades, comportando-se como uma correspondente ou jornalista de moda numa coluna feminina de jornal, da mesma forma que fez com roupas civis, ao longo da existência da coluna Elegâncias.

Merece destaque, nesse caso em que as criações eram voltadas para uma festa popular, o fato de Sophia mesclar a função desses modelos – desfiles carnavalescos – às culturas específicas e de lugares distantes – povo cossaco.

Esse exercício de criação parece ter sido experimentado diversas vezes por Sophia Jobim, ao confrontarmos essas duas criações com outros desenhos pesquisados em seu acervo (do MHN), como nos figurinos alegóricos recentemente publicados no livro “Dos cadernos de Sophia Jobim: desenhos e estudos de história da moda e da indumentária”. Mas, esse já é outro assunto e um bom motivo para apresentarmos em outra ocasião, quando poderemos analisar as diversas criações dessa especialista na arte do vestir.

Referências

COSTA, Cecília. **Diário Carioca**: o jornal que mudou a imprensa brasileira. Cadernos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Cadernos da Biblioteca Nacional, 2011.

DIÁRIO CARIOCA, ed. 1685, 28-01-1934, p. 2. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 21 maio 2016.

DIÁRIO CARIOCA, ed. 2025, 28-02-1935, p. 15. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 21 maio 2016.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Arquivo Histórico. Acervo SM: SMet125 e SMet87.

VIANA, Fausto. **Dos cadernos de Sophia Jobim**: desenhos e estudos de história da moda e da indumentária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.